

ALIMENTAÇÃO DO LACTENTE, GESTANTE E NUTRIZ

ÉPOCA DO DESMAME

ÁREA URBANA

Costa (1975) estudou a época do desmame da clientela atendida pelas unidades sanitárias de Manaus da SESAU, das quais 51% têm salário familiar abaixo de 2,4 salários mínimos e são de procedência do interior do Estado em 54,2% dos casos. Os resultados apresentados na Tabela 32 mostram: considerando-se o 1.º filho, 39,5% das crianças não chegaram a ser amamentadas por 6 meses e que esse fato se agrava nos últimos filhos, já que neste caso 55% não eram amamentados por mais de 6 meses. (Tabela 33).

ÁREA RURAL

Nas populações ribeirinhas dos rios Solimões e Negro (Shrimpton & Giugliano, s.d. a e b), as épocas de desmame são em média, de 12,9 e 16,5 meses respectivamente. A Tabela 34 mostra que a amamentação dura mais de 12 meses na maioria das crianças e menos de 5% são amamentadas por tempo inferior a 6 meses.

ALIMENTAÇÃO ARTIFICIAL DO LACTENTE

ÁREA URBANA

Costa (1975) cita que com os clientes das unidades sanitárias de Manaus o uso da macaxeira desde os primeiros meses de vida é prevalente. Num trabalho de nutrição em lactentes de um bairro pobre de Manaus (Shrimpton & Giugliano, 1977a), constatou-se que a maneira mais comum de alimentar lactentes é a amamentação com suplementação precoce de outros alimentos. De 82 crianças de 0-11

meses, 6 (7,3%) receberam apenas amamentação enquanto a alimentação mista ocorria em 45 (54,9%) e somente aleitamento artificial em 31 (37,8%) (Ver Tabela 35). Já no 1.º trimestre, de 29 crianças 7 (24,1%) estavam recebendo aleitamento artificial e 20 (69,0%) misto. A frequência dos alimentos consumidos e das diferentes misturas utilizadas são mostradas na Tabela 36.

Das 74 crianças recebendo leite, 41 (55,4%) recebiam preparados de leite em pó modificado, de custo mais elevado, enquanto 31 (41,9%) recebiam leite em pó integral. Duas crianças (2,7%) eram alimentadas com leite condensado de baixo valor nutritivo, principalmente nessa idade. A média das taxas de energia proteica dos suplementos foi de $10,4\% \pm 4,4\%$ e 27,7% dos lactentes estavam consumindo suplementos com taxas de energia proteica menor que 8,0%. Em 28 crianças (41,2%) suplementadas, havia deficiência de proteína, e em 39 (57,3%) havia deficiência de energia, mas não houve correlação entre a qualidade ou quantidade da dieta e o estado nutricional (Shrimpton *et al.*, s.d.).

ÁREA RURAL

Na área rural nas populações ribeirinhas do rio Solimões (Shrimpton & Giugliano, s.d. a) 19 (32,2%) de 59 mães introduziam alimentação artificial já no 1.º mês, 27,1% no segundo e 23% no terceiro. No primeiro ano 86,4% das mães também davam leites artificiais em pó, dos quais 57,6% já no primeiro mês. Massa de macaxeira era introduzida em 27,1% no primeiro mês e a massa de milho em 25,9% no primeiro mês.

Nas populações ribeirinhas do rio Negro, em 57 mães que responderam ao inquérito, 21 citaram que introduziram alimentos artificiais

no primeiro trimestre, sendo que 42,8% eram de leite em pó e 38% de papa de carimã (*). (Ver Tabela 37). (Shrimpton & Giugliano, s.d.b).

No rio Solimões a introdução de alimentos artificiais é bastante precoce enquanto no rio Negro essa tendência já é mais tardia.

ALIMENTAÇÃO DA GESTANTE E NUTRIZ. TABUS ALIMENTARES.

ÁREA URBANA

Dados específicos sobre o consumo quantitativo de alimentos da gestante e nutriz no Amazonas não existem, mas Costa (1975) reporta que na clientela das unidades sanitárias da SESAU em Manaus, 52,3% das mães falavam que comiam "o mesmo que sempre" durante a gravidez. Ela obteve a freqüência de alguns alimentos nessas gestantes como estão citados na Tabela 38. Observou também que era alta a freqüência de consumo de leite porque todas as mães o estavam recebendo do PRONAN; as verduras citadas como consumidas são, na maioria, cheiro verde — folhagem usada como tempero — e das frutas a maior parte era banana. A autora refere alguns tabus alimentares com as gestantes não co-

TABELA 32 — Época do desmame na população pobre de Manaus, 1975

Idade meses	N.º de crianças desmamadas	% do total
0 — 2	192	25.5
3 — 5	105	14.0
6 — 11	295	39.2
> 12	160	21.3
Total	752	100,0

FONTE: Costa, 1975.

mendo alguns alimentos como caça, frutas, peixe liso de couro e remoso, carne de porco, pato, ovos, etc. mas não fala na freqüência desses tabus.

ÁREA RURAL

Em dois estudos rurais (Shrimpton & Giugliano, s.d. a e b) foram obtidos dados das mães sobre alimentos não consumidos e ali-

TABELA 33 — Comparação da época do desmame no primeiro e último filhos da população pobre de Manaus, 1975

Idade meses	1.º Filho		2.º Filho	
	N.º	%	N.º	%
0 — 2	28	17.9	49	32.0
3 — 5	28	17.9	36	23.0
6 — 11	57	36.5	42	27.8
> 12	43	27.6	24	15.9
Total	156	100.0	151	100.0

FONTE: Costa, 1975.

TABELA 34 — Época do desmame na área rural ribeirinha do Estado do Amazonas 1977.

Idade meses	Rio Solimões		Rio Negro	
	N.º	%	N.º	%
0 — 2	1	1,9	0	0
3 — 5	1	1,9	2	5,1
6 — 11	14	26,9	4	10,2
12 — 23	29	55,8	23	58,9
> 12	7	29,2	10	25,6
Total	52	100,0	39	100,0

FONTE: Shrimpton & Giugliano (s.d. a e b).

(*) — Massa de macaxeira é feita de macaxeira ralada, enquanto a de carimã é com mandioca fermentada, ambas depois são secadas ao sol. Macaxeira = mandioca mansa ou aipim. Mandioca = mandioca brava.

TABELA 35 — Tipo de aleitamento por trimestre em lactentes pobres de Manaus 1976

Tipo de aleitamento	Idade das crianças - meses								Total	
	0 — 2		3 — 5		6 — 8		9 — 11			
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Artificial	7	24,1	5	26,3	13	50,0	6	75,0	31	37,8
Materno	2	6,9	1	5,3	2	7,7	1	12,5	6	7,3
Misto	20	69,0	13	68,4	11	42,3	1	12,5	45	54,9
Total	29	100	19	100	26	100	8	100	82	100

FONTE: Shrimpton & Giugliano, 1977a.

mentos especiais na lactação e na gravidez. Os resultados estão na *Tabela 39*. De 119 mães 24 (21%) responderam que não devem comer certos tipos de alimentos na lactação. Na gravidez, 11 mães (9,2%) achavam que não devem comer algum tipo de alimento. Dos alimentos citados como "não indicados" o peixe se encontra em 1.º lugar, com 79,2% das citações, seguido por carne de caça com 14,6%. Em 20 mulheres (16,8%) que responderam que tinham que comer alguns alimentos especiais na lactação, a galinha era a mais freqüente (60%) seguida de carne (25%). Na gravidez 14 mães (11,8%) achavam que devem comer alguma coisa especial, sendo o mais citado a carne com 70% seguido por frutas e feijão.

Parece que há mais tabus na lactação do que na gravidez e mais no rio Solimões do que no rio Negro. Um fato interessante é que muitas famílias do interior têm galinha, mas raramente as comem ou os seus ovos. Parece que na época do "resguardo" (\pm 14 dias que se seguem ao parto) a mulher no Amazonas não pode comer peixe e tem que comer carne. No interior não existe carne bovina e a caça é ocasional, e então nessas duas semanas a mulher tem que comer galinha e por isso elas são criadas.

CONCLUSÕES

A época do desmame é ainda satisfatória na zona rural mas já é precoce na zona urbana de Manaus. No estudo de amamentação da Bacia Amazônica (Silva, 1959) em 1953-1954, em 538 mães de cidades pequenas do interior da Amazônia, 51% amamentavam mais do que 12 meses e a razão, dada para o desmame era a gravidez em 75% dos casos. No rio Solimões, em 1977, as razões para a interrupção da amamentação eram a gravidez em 30,8%, a "criança não quiz mais" 21,1%, doença da mãe em 23,1% e que a criança já estava "grande" em 9,7% dos casos (Shrimpton & Giugliano, s.d.a).

Na zona urbana de Manaus, já as razões mais freqüentes para o desmame são porque a criança "rejeitou", "o leite acabou", "o leite é fraco" em 54,9% (Costa, 1975). O autor deste último trabalho acha que a tendência de desmame mais cedo era por causa da "incapacidade da mãe" por ser má nutrida, opinião com a qual não concordamos. O que provoca a diminuição do leite materno são numerosos fatores, incluindo 1) psicológico — desconfiança da mãe do valor do seu próprio leite e o desejo de não amamentar; 2) estímulo insuficiente do mamilo pelo número diminuído de

TABELA 36 — Frequência de alimentos consumidos e misturas usadas na alimentação artificial de 76 lactentes Manaus, 1976.

Tipo de alimentos	Frequência	
	N.º	%
Leite em pó	4	5,3
Leite em pó + Açúcar	10	13,2
Leite em pó + Açúcar + Farinha mandioca	30	39,5
Leite em pó + Açúcar + Mucilon	4	5,3
Leite em pó + Açúcar + Araruta	3	3,9
Leite em pó + Far. mandioca	4	5,3
Leite em pó + Maizena + Açúcar	5	6,6
Leite condensado + Far. mandioca	2	2,6
Outros	6	7,9
Dados incompletos	8	10,5
Total	76	100,0

FONTE: Shrimpton et al. s.d.

sucções pela criança; 3) aleitamento artificial. Em Manaus mais e mais mães procuram ter filhos em maternidades e aí recebem pouca orientação sobre aleitamento, na maior parte de auxiliares de enfermagem, atendentes, etc. e a criança já sai da maternidade viciada na

TABELA 37 — Introdução de alimentos artificiais da dieta de lactentes em áreas rurais ribeirinhas do Estado do Amazonas 1977.

RIO SOLIMÕES = 59 mães

Idade (m)	Leite em pó	Maizena	Massa macaxeira	Banana	Neston
0 — 2	48	20	24	0	0
3 — 5	2	2	3	1	4
6 — 11	1	2	0	4	2

RIO NEGRO = 57 mães

Idade (m)	Leite em pó	Maizena	Massa macaxeira	Banana	Papa de corimã
0 — 2	9	1	1	2	8
3 — 5	13	1	0	0	4
6 — 11	14	5	0	0	5

FONTE: Shrimpton & Giugliano (s.d. a e b).

TABELA 38 — Frequência porcentual numa semana de consumo de alguns alimentos em 270 gestantes pobres de Manaus 1975.

Alimentos	N.º de vezes p/semana			
	> 5	3 — 4	1 — 2	0
Carne	20,7	21,8	46,6	10,0
Peixe	30,7	21,8	29,2	10,0
Ovos	31,9	20,0	23,3	24,8
Leite	62,6	6,6	11,5	19,2
Verduras	42,2	17,8	25,9	14,0
Frutas	50,0	17,0	24,8	7,0
Cereais	59,3	11,5	11,1	13,0

FONTE: Costa, 1975.

mamadeira e a mulher convencida de que algum tipo de leite não materno é melhor. Com a criança tomando mamadeira e o acesso mais fácil ao leite em pó em Manaus do que no interior, (especialmente quando distribuído de graça pelas unidades de saúde), a contribui-

TABELA 39 — Tabus alimentares na gestação e lactação na área rural. Amazonas. 1977

Rio Solimões 59 mães		Alim. citados		Sem citação
Alimentos evitados	Lactação	Peixes	28	41
		Caça	6	
		Castanhas	1	
		Fr. ácidas	1	
	Gravidez	Caça	1	52
		Peixe	10	
		Fr. ácidas	1	
Alimentos indicados	Lactação	Galinha	8	45
		Carne	4	
		Açaí	1	
		Leite	1	
		Peixe	2	
	Gravidez	Frutas	2	46
		Carne	6	
		Feijão	1	
Rio Negro 60 mães		Alim. citados		Sem citação
Alimentos evitados	Lactação	Peixes	9	53
		Porco	1	
	Gravidez	Peixe liso	2	56
		Jabutí	1	
Alimentos indicados	Lactação	Galinha	4	54
		Carne	1	
		Feijão	1	
		Pássaros	1	
	Gravidez	Carne	1	59

FONTE: Shrimpton & Giugliano (s.d. a e b).

ção da mamadeira na alimentação aumenta e a amamentação diminui com menor estímulo do mamilo.

Este fenômeno já está ocorrendo em menor escala na área rural pelo fato de que mesmo os caboclos no interior introduzem outros alimentos, principalmente à base de mandioca, desde cedo e já é comum o conceito de que leite materno é fraco, e por isso tem que ser suplementado precocemente. Se não forem tomadas providências, em Manaus vai ocorrer o mesmo que em Recife no Nordeste e, dentro de 10 anos, 80% das crianças deixarão de ser amamentadas antes de um mês.

RECOMENDAÇÕES

- A. Educação prévia intensiva ou paralização na distribuição de leite em pó como alimento suplementar.
- B. Ensinar todo o pessoal, de médicos a serventes das maternidades, unidades sanitárias, hospitais pediátricos de Manaus, sobre o valor do leite materno, já bastante conhecido, para o lactente.
- C. Começar campanhas em favor da amamentação, no pré-natal, no Mobral, nas escolas, nas empresas, etc.
- D. Criar leis forçando empresários a construir berçários para mulheres deixarem os lactentes quando estão trabalhando com acesso para amamentação.
- E. Educação alimentar na área rural enfatizando ser desnecessária a suplementação precoce do leite materno, que pode ser o único alimento até o 4.º mês.